

## Uma questão de ADN

Podem ser irmãos, avós e netos, pais e filhos, companheiros, marido e mulher... São pessoas da mesma família que se juntam para uma conversa em que se fala de tudo. São percursos de vida e testemunhos que atravessam diferentes gerações. O que os une para lá do apelido, o que os separa para lá da diferença de idades.

*Quinta-feira, depois das 19h00. Repete à sexta-feira, à 01h00 e domingo depois das 14h00. Com Teresa Dias Mendes*

### **Brincar é estar perto dos deuses**

Carlos e Filipe Neto são os convidados desta semana de Uma Questão de ADN.

Por [Teresa Dias Mendes](#)

05 Novembro, 2020 • 22:07



Os olhos do professor Carlos Neto brilham muito, como dois faróis, que avistam o prazer da descoberta. Em miúdo, em Leiria, onde cresceu, a brincadeira preferida era andar à pedrada. Em Algés, anos mais tarde, o filho, Filipe Neto, descia o monte num pára-choques partido. Os dois jogavam à bola ou brincavam às lutas. Das memórias de infância aos dias da pandemia, "brincar é sempre o melhor remédio". Libertem as Crianças, é o apelo que faz num livro que nos devolve a rua, o lugar onde o risco é mágico, e onde tudo acontece. Brincar cria imunidade.

Analfabetismo motor, hecatombe muscular, o corpo é que paga.

"E ninguém está a ficar preocupado. As crianças estão muito sedentárias, amarradas em casa e na escola, paralisadas pelo medo, precisamos de coragem e de políticas públicas. Precisamos de nos mexer", alerta mais uma vez o professor catedrático, que contesta as regras definidas pela Direcção Geral de Saúde e pelo Ministério da Saúde, " as crianças precisam de se tocar, de olhar o corpo do professor, as crianças precisam de se esfolar."

Ouçã na íntegra o programa "Uma Questão de ADN"

Carlos Neto pede urgência de brincar e ser activo. O livro, editado pela Contraponto, surge em plena pandemia para mexer connosco. Como escreve Gonçalo M. Tavares, no prefácio " o entusiasmo (de Carlos Neto) transmite-se pelo ar", e conhecimento contamina as palavras que agora nos convidam à reflexão. Este livro não é para ser lido no sofá.

O segredo do homem está na infância e, até hoje, a frase dita pelo pedopsiquiatra João dos Santos continua a dar luz e cor ao caminho feito pelo investigador Carlos Neto. "O brincar escapa aos adultos, porque o vêem como algo separado do aprender, e isso é absurdo, abusivo e cruel", esta outra ideia do homem a quem chamavam o bom doutor, teima em conquistar espaço, na rua do professor catedrático da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa. São quase 50 anos dedicados ao trabalho de investigação académica, e ao papel do brincar e do jogo no desenvolvimento das crianças. Também dá aulas, ao ar livre, e continua a brincar. Com o neto, de 3 anos e meio, ou sozinho, a passar os dedos pelas grades ou ainda a contemplar o movimento do corpo dos que passam. Nele, tudo parece efervescer. Quando fala da infância em Leiria, ou dos meninos das favelas do Rio, ou dos de Luanda, roubados pela própria polícia. Quando se surpreende com as peças do puzzle que o filho encaixa na conversa.

Filipe Neto, fisiologista do departamento de andebol do Benfica, tem alfabeto motor e muitas memórias de ser criança: "Eram 12 horas na rua ". O futebol é a sua paixão, mas também parte copos na cozinha a jogar ténis com o filho.

E conta-nos uma das brincadeiras partilhada com o pai, "sentados num banco a observar quem passa e a magicar quem eram". O jogo do faz de conta e do faz de verdade, num mundo confinado pelo vírus que veio tolher movimentos e dar ao tempo a dimensão do estado de emergência.

Liberdade para as crianças.

**Uma Questão de ADN, um programa de Teresa Dias Mendes, com sonorização de Miguel Silva, passa na TSF depois das 19h e repete domingo às 14h**

*A autora não segue a norma do Novo Acordo Ortográfico*